

DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: LEITURAS E PARTICULARIDADES DAS AÇÕES DO PIBID NO TOCANTINS

Juciley Silva Evangelista Freire jucy@uft.edu.br UFT

Marcileia deOliveira Bispo marcileia@uft.edu.br UFT

Regina Célia Padovan reginapadovan@uft.edu.br UFT

Vera Lucia Aires Gomes da Silva veramanduca@uft.edu.br UFT

Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

O presente trabalho trata da formação inicial de professores no Tocantins através das ações e resultados obtidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de 2014 a 2018, expresso no conjunto dos subprojetos e licenciaturas distribuídos nos sete campus do Estado. Os objetivos visam apresentar e problematizar as questões que envolvem as dimensões da docência no âmbito de uma formação plural vivenciada nos subprojetos/cursos, bem como apontar as contribuições do programa na atuação profissional dos egressos e seu perfil, da inserção ou não na atividade da docência. A metodologia baseou-se na leitura qualitativa dos relatórios dos bolsistas (coordenadores, supervisores e licenciandos), assim como dos impactos do programa sistematizados na forma de relatório final; contando ainda com a aplicação de questionários aos alunos egressos, no mapeamento junto a atuação dos ex-bolsistas. Na abordagem teórica utilizou-se os documentos oficiais (textos de leis, resoluções, portarias) que tratam dos fundamentos e diretrizes sobre a formação inicial de professores, entre outros referenciais teóricos importantes, como Zeichner, (2010), Gatti e André (2011); Gatti (2013), Freitas (2014), Franco (2015). Os resultados evidenciaram a materialização da docência nos diferentes registros produzidos pelas realidades escolares, como da capilaridade do programa na atuação dos docentes (ou não) nas escolas públicas do estado, destacando de forma significativa a permanência de ações políticas comprometidas na formação de sujeitos propositivos e investigadores da prática educativa, propiciando novas chaves de leitura e novos olhares sobre a formação docente.

Palavras-chave: docência, Pibid/UFT, prática pedagógica, diversidade

ABSTRACT

The present work deals with the initial formation of teachers in Tocantins through the actions and results obtained by the Institutional Program of the Initiation to Teaching Grant (PIBID), in the period from 2014 to 2018, expressed in the set of subprojects and degrees distributed in the seven state campuses. The objectives are to present and problematize the questions that involve the dimensions of teaching in the context of a plural formation experienced in the subprojects/courses, as well as to point out the contributions of the program in the professional performance of the graduates and their profile, whether or not they are part of the teaching activity. The methodology was based on the qualitative reading of the reports of the fellows (coordinators, supervisors and graduates), as well as of the systematized impacts of the program in the final report form; also counting on the application of questionnaires to the alumni graduates, in the mapping the performance of the former scholarship holders. In the theoretical approach we used the official documents (texts of laws, resolutions, ordinances) that deal with the foundations and guidelines on the initial formation of teachers, among other important theoretical references, such as Zeichner, (2010), Gatti and André (2011); Gatti (2013), Freitas (2014), Franco (2015). The results evidenced the materialization of the teaching in the records produced by the school realities, as well as the capillarity of the program in the performance of the new (or not) teachers in the public schools of the state, highlighting in a significant way the permanence of political actions committed in the formation of subjects propositive and researchers in educational practice, providing new keys to reading and new perspectives on teacher education.

KEY WORDS: teaching, Pibid / UFT, pedagogical practice, diversity

Introdução:

Trabalhar com a temática sobre formação de professores implica considerar a complexidade que envolve, entre outros ângulos de leitura, os estudos sobre as dimensões da docência em seus múltiplos aspectos no campo da pesquisa em educação. Para o presente estudo, direcionamos o nosso olhar para uma das faces desse objeto de investigação, num espaço e tempo determinados: a formação inicial de professores no Tocantins, entre os anos de 2014 a 2018, a partir das ações do programa Pibid/Capes (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), junto às instituições superiores de ensino e no caso específico na Universidade Federal do Tocantins. O período da pesquisa tem

como recorte os anos de 2014 a 2018, especificamente com a implementação e o encerramento do Edital 061/2013, o qual constituiu um marco para a universidade diante da expressiva expansão do programa quanto ao número de cursos e licenciaturas participantes, como da ampliação da cota de bolsas, além dos recursos financeiros disponibilizados para o desenvolvimento do projeto institucional aprovado.¹

Identificado como um programa que tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência”, o PIBID proposto pelo referido edital foi regulamentado pela Portaria 096/2013, que em linhas gerais traduziu duas ações respectivas: o compromisso das instituições pelo “aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior” e o resultado da formação recebida em favor da “melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira”. Foi através dos projetos institucionais que as universidades públicas e privadas deveriam “abranger as diferentes características e dimensões da iniciação à docência” (artigo 6º, capítulo II), contempladas nos projetos institucionais apresentados, evidenciando a necessária parceria entre as escolas e os as licenciaturas ou entre a prática e a teoria .

Em cumprimento aos requisitos da Portaria, o projeto institucional Pibid/UFT se estruturou basicamente em sete tópicos, norteando as diretrizes propostas pela CAPES: exposição do contexto educacional do Tocantins e região, indicativo das ações e estratégias de inserção dos alunos bolsistas nas escolas; sistemática de registros e acompanhamento dos bolsistas egressos, indicação das formas de socialização dos impactos gerados pelo programa e outros. Os referidos tópicos apresentados no projeto institucional foram construídos com base nas propostas enviadas pelos 11 (onze) cursos de licenciatura distribuídos pelos 07 (sete) campus da universidade, o que totalizou um conjunto de 22 (vinte e dois) subprojetos ou núcleos de iniciação à docência, dos quais 02 (dois) foram contemplados no formato de educação à distância (Química e Física Ead). Nesse cenário, a institucionalização da formação inicial de professores no formato do Pibid/ UFT mobilizou uma rede de sujeitos professores e profissionais da educação básica e superior, envolveu diferentes espaços entre a universidade e as escolas e produziu significativos registros sobre a prática educativa, entre outros aspectos relevantes.

¹Vale lembrar que a UFT foi contemplada em todos os editais lançados pela CAPES referentes ao PIBID entre os anos de 2007 a 2013, assim como é participante do vigente Edital 07/2018, lançado em agosto deste ano de 2018. No edital 061/2013 ampliou significativamente o número de bolsistas uma vez que o edital também inseriu novos cursos de licenciaturas, inclusive oferecidos em modalidade à distância (Ead) e proposta de subprojeto interdisciplinar.

Exposto isto, o presente texto tem como objetivo apresentar e problematizar os aspectos diversos que envolveram as dimensões da docência no âmbito das atividades do programa Pibid na UFT, a partir de dois pontos de leitura: no primeiro, que tratará da docência e sua problematização na realidade social dos subprojetos/cursos envolvidos, a partir dos documentos oficiais e dos registros produzidos e, segundo, da leitura e contribuição do Pibid na formação do perfil profissional dos egressos. Registra-se que nossa intenção é parte de uma reflexão maior produzida pelas ações do programa na instituição, ficando em aberto muitos outros pontos para futuras análises.

Ações e estratégias de formação: particularidades da docência Pibid

Com o intuito de oferecer um “aperfeiçoamento” na formação inicial docente através da estreita relação entre a universidade e as escolas públicas de educação básica, o programa Pibid direcionou os caminhos do perfil docente, postulado na Portaria 096/2013. No debate das políticas públicas de educação sobre a formação inicial, entre as metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), o “modelo” Pibid cumpriria a finalidade de aprimorar a formação de profissionais para atuar no magistério da educação básica. De maneira positiva o programa deveria ser visto como uma “política de Estado”, extensiva a todos os estudantes e docentes de licenciaturas servindo como subsídio de estudos face a “complexidade da docência na educação básica” em suas múltiplas dimensões, de maneira a assegurar formas de superação das dificuldades e debilidades práticas e teóricas no trabalho desenvolvido nas escolas (Freitas, 2014, p. 432). Na exigência de aplicabilidade dos projetos institucionais, o exercício da prática docente e as proposições de uma prática pedagógica inovadora deveriam nortear os trabalhos dos projetos institucionais, executados pelos subprojetos envolvidos.

A demanda por uma formação na prática exigiu o “contato com o cotidiano da escola” em proporcionar ao estudante o enfrentamento de situações complexas (Batista, 2015, p. 90) no processo de entendimento da docência em suas múltiplas implicações. Neste aspecto foi por meio da disposição de ações e estratégias que o documento de regulamentação do programa (Portaria 96/2013) em seu artigo 6º estabeleceu em linhas gerais as diretrizes do perfil docente a ser formado: um sujeito inserido na escola, que prima pelo trabalho coletivo, interdisciplinar; que participa do planejamento, execução e avaliação de estratégias didático pedagógicas, com base na prática e experiência dos professores das escolas, articulados com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação

em diferentes espaços formativos; que seja um profissional com ética, criatividade, inventividade e interaja com os seus pares, entre outros requisitos apontados. E no perfil traçado acrescentava-se a necessidade da inserção dos bolsistas na realidade das escolas com baixo índice na avaliação da educação básica (IDEB), como espaços desafiadores na aplicabilidade de estratégias pedagógicas inovadoras, assim pretendidas.

Entre o projeto institucional e as diretrizes regulamentadas pela Portaria, o programa do Pibid materializou-se na UFT em números e pessoas, regiões e escolas diferenciadas. No ano de 2015 contávamos com 22 subprojetos, vinculados a 11 cursos² atingindo 387 alunos bolsistas, 60 supervisores, distribuídos em mais de 30 escolas da rede pública de ensino; além dos 32 professores coordenadores de área da universidade, acrescido da coordenação geral, com 03 coordenadores de área de gestão de processos educacionais e 01 coordenador institucional. Ou seja, a expressividade do Pibid e sua capilaridade foi reconhecida nas diferentes regiões do estado, vindo a sofrer pequenos decréscimos nos anos posteriores, no processo de reformulação das cotas propostas pela Capes.

Na distribuição dos subprojetos pelos sete campus universitários, nas regiões de norte a sul do estado, as ações pedagógicas traduziram -se nos planos de trabalho, a partir da diversidade de atividades produzidas e registradas no relatórios semestrais de coordenadores e supervisores, tais como: oficinas, minicursos, monitorias, feiras de ciências, criação de blogs, vídeos, performances, elaboração e construção de material didático, exposições e a sistematização das atividades em relatórios, trabalhos de conclusão de curso (TCC) resumos e artigos, com apresentação em eventos científicos. Cabe observar nesse aspecto, o formato do relatório de atividades disposto pela Capes à coordenação institucional e aos professores coordenadores dos subprojetos, serviu como um subsídio ou “manual” diretivo da formação inicial, no recolhimento dos resultados obtidos, da materialização das atividades realizadas.

Pelos registros produzidos, recolhidos e analisados podemos dizer que as particularidades das atividades pedagógicas atenderam a relação entre a realidade das escolas, as especificidades dos cursos e as demandas do lugar social dos alunos. O

²² Os cursos de licenciaturas contemplados no Edital 061/2013 e respectivas cidades/campus foram: Arte-Teatro (Palmas), Biologia (Porto Nacional; Araguaína), Ciências Sociais (Tocantinópolis), Filosofia (Palmas), Física (Araguaína), Física EaD (Palmas) Geografia (Araguaína, Porto Nacional), História (Araguaína, Porto Nacional), Letras (Araguaína, Porto Nacional), Matemática (Araguaína, Arraias), Pedagogia (Arraias, Miracema, Tocantinópolis, Palmas) e Química (Araguaína), Química EaD (Gurupi).

exercício pedagógico dos estudos demandou amadurecimento, tempo próprio de compreensão para aplicação, sistematização e apresentação, seja no âmbito das escolas seja nos eventos promovidos pelos campus ou no seminário institucional do programa. Cumprida esta trajetória muitos bolsistas superaram limitações, expandiram-se para outras cidades e regiões fora do estado, apresentando em eventos científicos.

Um elemento comum e recorrente nos relatórios dos professores coordenadores e supervisores das escolas, como também nos registros dos bolsistas encontra-se a “prática pedagógica” como intenção ou como prática realizada. No dizer da autora, a prática ou as práticas pedagógicas

(...) são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade e isso ocorre porque o próprio sentido de práxis configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social (FRANCO, 2015, p. 604)

Ainda na referida leitura alerta a autora que “a educação se faz em processo, em diálogos, nas múltiplas contradições que são inexoráveis entre sujeitos e natureza, que mutuamente se transformam”. Nesse sentido a intermediação da prática pedagógica atravessa as experiências locais na formação do bolsista, nas escolas em suas particularidades culturais e sociais, e adquirem relevante significado, quando bem entendidas. Por este viés podemos registrar algumas experiências das “práticas” nas particularidades das atividades desenvolvidas pelos diferentes subprojetos: para o Norte do estado (subprojeto de Ciências Sociais) a relação de vivência com as aldeias indígenas Apinayé, em forma de visitas técnicas às escolas da aldeia, a elaboração de reflexões quanto aos desafios da interculturalidade, e a desmistificação dos povos Apinayé, na visão dos jovens da zona rural; elaboração de documentário: sobre mulheres “(re)construindo histórias”.

Ainda no conjunto das escolas do norte do estado: as produções práticas em produtos de experimentos, como usos de software e da metodologia dialógica problematizadora no processo de ensino-aprendizagem (Física Araguaína); a história do Tocantins e dos povos indígenas: a história oral em oficinas pedagógicas (subprojeto História); experiências e narrativas do saber cartográfico (subprojeto Geografia); preparação e realização da “feira de química” com o uso e preservação dos produtos naturais da região (Química Araguaína); o uso de jogos em etno-matemática, na articulação entre teoria e prática. Para a região central e centro sul do estado podemos

destacar: a educação patrimonial através da memória cultural local (História Porto Nacional); as artes cênicas ocupando os teatros da cidade; alunos bolsistas e professores e alunos das escolas em cena; confecção de bonecos (Teatro Palmas); o debate da educação inclusiva nos relatos dos bolsistas (Pedagogia Palmas); a problemática das escolas rurais ou do campo, como das necessidades de políticas de assistência pública (Pedagogia Arraias); os estudos e produção de vídeos sobre o reservatório de água, na orla da cidade de Porto Nacional, conscientização e limpeza (Biologia Porto Nacional).

As atividades acima indicadas demonstram uma parte das singularidades despertadas pelo programa na interlocução com as escolas e as demandas locais provocadas pelas ferramentas teóricas dos cursos. A diversidade de abordagens metodológicas em contextos socio culturais distintos configura a riqueza do trabalho pedagógico desenvolvido traduzido na prática do fazer. Considerando essa rica gama de experiências formativas promovidas pelo Pibid, apresentamos a seguir o impacto que as mesmas tiveram na formação e na prática profissional docente dos licenciados egressos do Programa.

Os Egressos do Pibid/UFT : perfil, formação e atuação docente

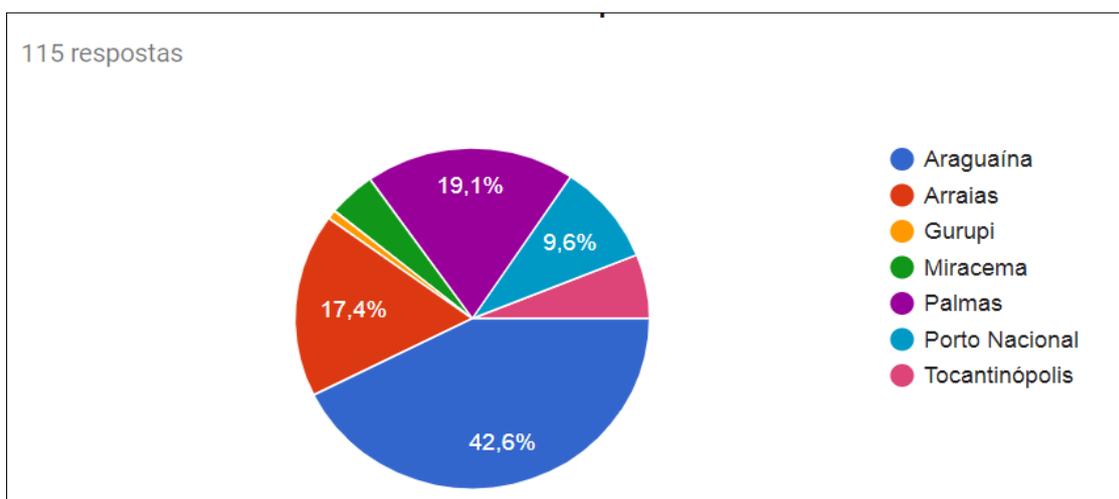
O acompanhamento dos egressos do programa Pibid constitui um dos objetivos estabelecidos pelo Edital 061/2013, como forma de avaliação do impacto do programa no ingresso ou não do bolsista às atividades docentes. Neste sentido, os resultados da pesquisa realizada no ano de 2017 junto aos Egressos do Pibid da Universidade Federal do Tocantins objetivou conhecer onde estão e o que fazem os ex-bolsistas de iniciação à docência (ID), focalizando as contribuições do Programa para a sua formação e atuação profissional. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, encaminhado aos egressos por e-mail³, contendo 20 questões. O mesmo foi primeiramente encaminhado, em maio de 2017, para o e-mail de 364 bolsistas ID egressos do Programa. Deste total, 53 e-mails retornaram porque o endereço não foi encontrado. Após o retorno de 78 formulários respondidos, encaminhou-se novamente o formulário para 286 ex-bolsistas. Deste segundo envio obtivemos 121 respostas, e após uma revisão das respostas e eliminar 6 repetidas, chegamos ao total de 115 respostas, o que corresponde a 31% do total de questionários enviados.

³O questionário foi elaborado pela equipe de Coordenadores Pibid da UFT (Coordenadora geral e Coordenadoras de Gestão Pedagógica) utilizando-se o formato de formulário do *GoogleDrive*, versando sobre questões gerais sobre sua formação no Pibid e sobre sua atuação profissional

A seguir apresentaremos os resultados obtidos por meio das respostas dos egressos ao questionário, destacando os aspectos quantitativos e qualitativos de sua participação no processo de formação oportunizado pelo Pibid, e analisaremos a contribuição do mesmo para sua atuação profissional à luz do referencial teórico adotado.

A pesquisa foi realizada com os egressos do Pibid/UFT no período de 2014 a 2016. Dos 115 egressos que responderam ao questionário, 89 são mulheres, 77%, e 26 homens ou 22,6%. A divisão espacial dos bolsistas por localidade do subprojeto configura-se assim: 49 (42,6%) são do Campus de Araguaína, 22 (19,1%) do Campus de Palmas, 20 (17,4%) do Campus de Arraias, 11 (9,6%) do Campus de Porto Nacional, 7 (6,1%) do Campus de Tocantinópolis, 5 (4,3%) do Campus de Miracema e 1 (0,9%) do Campus de Gurupi, conforme podemos visualizar na figura 1 Abaixo:

Figura 1: Campus de origem do ex-bolsista Pibid/UFT (2014-2016)



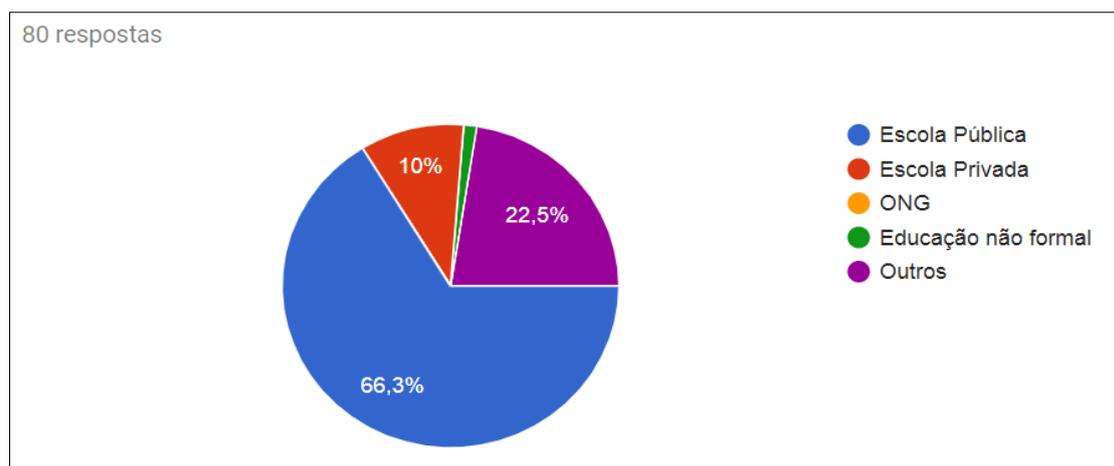
Fonte: Formulário de coleta de dados da pesquisa Egressos Pibid/UFT.

No que concerne à questão sobre o subprojeto em que participou, a maioria dos egressos respondentes, 28 são do curso de Pedagogia (24,3%), 20 de Matemática (20,9%), 14 de Biologia (12,2%), 8 de Teatro (7%), 8 de História (7%) e 8 de Física (7%), 7 de Filosofia (6,1%), 6 de Letras (5,2%), 4 do Subprojeto Interdisciplinar Matemática e Pedagogia (3,5%), 3 de Química (2,6%), 2 de Geografia (1,7%), 2 de Ciências Sociais (1,7%) e 1 de Química EAD (0,9%). A maior quantidade de bolsistas oriundos do Curso de Pedagogia deve-se, ao fato de por ser um curso que atendia maior número de subprojetos, num total de 4 subprojetos, atingindo a 83 alunos.

Do total de egressos questionados, 60 ou 52,2% está atuando em sua área de formação, 57 deles como professor (49,6%) na educação básica. Os outros 55 (47,8%)

declararam não atuarem na educação. A maioria dos que responderam afirmativamente a estas questões, 66,3% disseram atuar em escola pública, apenas 10% em escola privada, e 1,2% na educação não formal. Os demais, 22,5%, responderam que atuam em outros espaços, conforme se pode visualizar na figura 2.

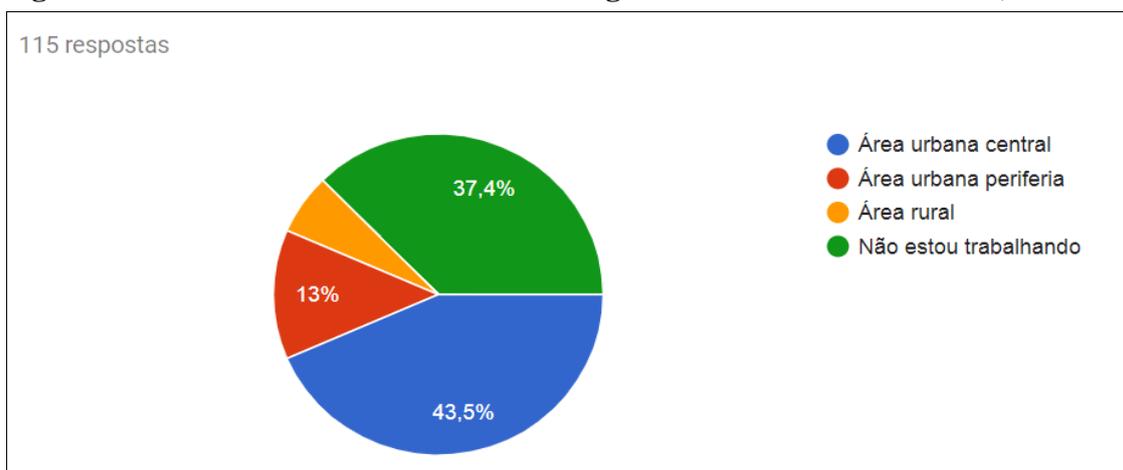
Figura 2: Atuação docente por tipo de escola



Fonte: formulário de coleta de dados da pesquisa Egressos Pibid/UFT.

Quanto ao local de trabalho, os 115 egressos em sua maioria, ou seja, 50 deles trabalham nas áreas centrais do espaço urbano (43,5%), 15 na área urbana periférica (13%), 7 no espaço rural (6,1%) e os demais afirmaram não estarem trabalhando (37,4%). Podemos visualizar essa distribuição na figura abaixo:

Figura 3: Local de Trabalho dos Egressos do Pibid UFT (2014-2016)



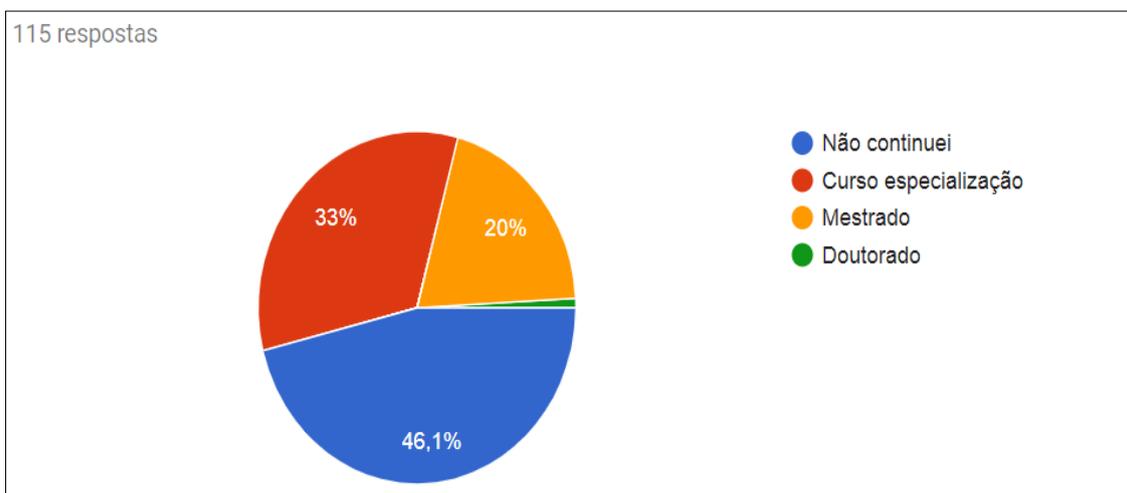
Fonte: Formulário de coleta de dados da pesquisa Egressos Pibid/UFT

Esses dados revelam uma realidade importante do programa Pibid que é sua grande contribuição para a formação de professores para as escolas públicas do país, atraindo jovens licenciandos para a carreira docente, contribuindo para sua valorização e preparação para a formação de jovens e crianças, conforme já apontado por Gatti e outros (2014) em pesquisa avaliativa do Pibid no Brasil:

verifica-se que o Pibid vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos. O papel da docência na educação básica é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades. (p.107)

Uma questão importante para a formação destes egressos é quanto a continuidade dos estudos. Nesse sentido, perguntados sobre essa questão 53 ex-bolsistas (46%) disseram não terem dado sequência à sua formação, mas 38 (33%) afirmaram continuar os estudos em nível de especialização e 23 (20%) em nível de mestrado.

Figura 4: Estímulo à continuidade dos estudos por parte do Pibid



Fonte: Formulário de coleta de dados da pesquisa egressos Pibid/UFT

Esses dados demonstram que a maioria dos ex-bolsistas, 62 dos respondentes (53%), sentiram-se estimulados a continuar os estudos, o que é significativo considerando que a natureza do ofício de ensinar exige o constante aprendizado e a formação continuada é um direito dos docentes. O estímulo à continuidade da formação pode ter se dado devido às diversas atividades de formação que o Programa oportuniza aos

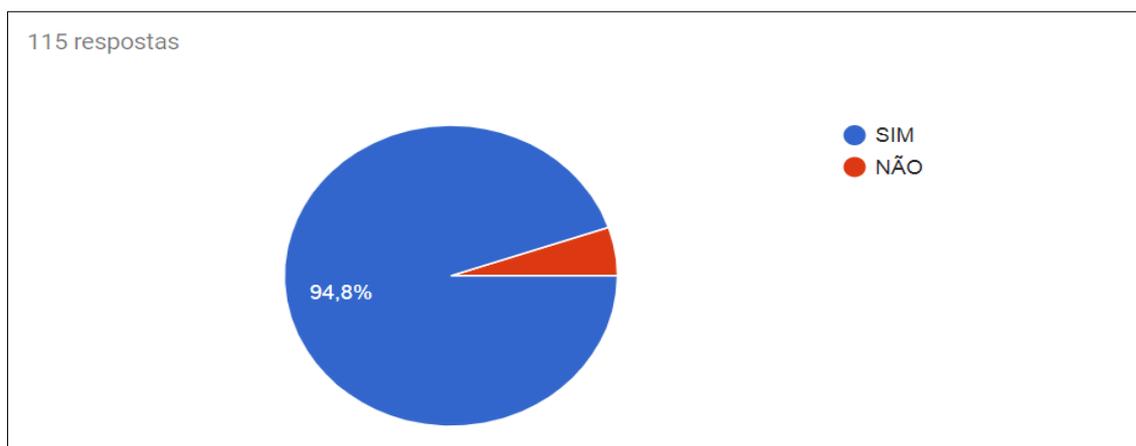
bolsistas, tais como estudos, planejamento e execução de atividades didáticas e oficinas pedagógicas que culminaram com a participação em eventos acadêmicos e científicos, apresentação e publicação de trabalhos científicos e práticos realizados na parceria escola-universidade, bem como a realização de atividades monitoradas pelos Supervisores e os Coordenadores de área, profissionais mais experientes do ponto de vista da prática pedagógica e da pesquisa acadêmica.

As experiências formativas vivenciadas pelos egressos na relação universidade-escola oportunizam a criação de novos conhecimentos, conforme propõe Zeichner (2010) ao discorrer sobre o conceito de “terceiro espaço” de formação inicial de professores, que segundo o autor,

(...) diz respeito à criação de espaços híbridos nos programas de formação inicial de professores que reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior, e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas para aprimorar a aprendizagem dos futuros professores. (ZEICHNER, 2010, p. 487)

Nesse aspecto, dos 115 respondentes ao questionário, 110 ou 95,7% afirmaram que o Programa lhes ofereceu oportunidades de formação com a criação de novos conhecimentos por meio da elaboração, publicação e participação em eventos da área. Apenas 5 (4,3%) disseram não ter tido essa oportunidade. Ao avaliarem essa participação 94,8% ou 109 ex-bolsistas atestaram que a mesma foi qualitativa para sua formação.

Figura 5: Contribuição da participação em eventos para a qualidade da formação



Fonte: formulário de coleta de dados da pesquisa Egressos Pibid/UFT

Outra questão de impacto positivo tanto à continuidade dos estudos quanto para a prática pedagógica dos bolsistas egressos do Pibid/UFT foram as oportunidades de vivenciar experiências de autoria, com a criação de materiais didáticos, composição,

dramatização e reelaboração de situações didáticas a serem testadas em sala de aula. Para 83 ex-bolsistas (72,2%) essa experiência foi oportunizada, contra 32 (27,8%) que disseram não ter vivenciado essas situações. Os relatos de 69 egressos quanto a essa questão reafirmam essa positividade das experiências vivenciadas. Abaixo alguns extratos dos registros de ex-bolsistas:

“Particpei de uma Feira de Ciências e uma feira de Química, onde foram apresentados pelos alunos projetos elaborados na escrita e desenvolvidos no dia da Feira. Elaborávamos durante as reuniões com o coordenador supervisor da instituição materiais didáticos para serem utilizados nas aulas com os alunos, contribuindo para aulas mais dinâmicas, além de haver durante essas aulas maior participação dos alunos. As Contribuições do PIBID foram inúmeras para a minha formação, ao me inseri ao ambiente trabalho estava mais preparada e ciente da realidade da educação brasileira” (Relato 2)

“Em construções de oficinas tivemos que criar materiais sobre determinados conteúdos para serem aplicados, já que os conteúdos por serem complexos não permitiam muita disponibilização de material, assim pude criar, organizar materiais próprios para determinadas atividades e assim contribuir com a aprendizagem dos alunos das escolas que participavam conosco.” (Relato 4)

“Durante minha experiência no Pibid publiquei 2 artigos e os apresentei no Campus de Palmas, este momento para mim foi ímpar, pois vivenciei algo que tinha muito medo, o de falar em público.” (Relato 11)

“A produção de materiais para a sala de aula e autonomia enquanto professor surgiram a partir com a experiência do PIBID. Atualmente, os planejamentos de conteúdos pautam um pouco dessa formação extensiva e que vem se concretizando aos poucos na escola.” (Relato 16)

“Foram situações em grupo na qual fazíamos socialização do material preparado com os alunos. E todo o preparo e estudo juntamente com a convivência nesse espaço universidade/escola enriqueceu muito minha carreira de estudos que decidi investir na minha especialização também na UFT e no mestrado.” (Relato 35)

Os relatos destacados acima, e os vários outros compartilhados pelos ex-bolsistas que participaram desta pesquisa, denotam que as experiências de elaboração de materiais didáticos, preparo de feiras e oficinas didáticas, bem como a escrita e a apresentação de textos acadêmico-científicos ou de relatos de experiência, estimulam a formação inicial do docente e impactam na sua futura atuação profissional e na sua formação continuada. E um aspecto fundamental desse processo de formação que fica evidenciado nas falas dos egressos é a relação universidade-escola que oportuniza as variadas experiências de articulação teoria e prática. Os aspectos negativos evidenciados pelos ex-bolsistas do Pibid dizem respeito à abrangência do programa, tanto no que concerne ao número de licenciandos envolvidos quanto de escolas atendidas. Isso fica claro nos registros abaixo:

“Que aumente a quantidade de vagas, para que mais acadêmicos tenham a possibilidade de adentrar no subprojeto e aumentar suas experiências em sua futura profissão.” (Relato 24)

“Melhorar a comunicação com as demais escolas em que o projeto não exerce e criar outras possibilidades com as mesmas, como por exemplo criação de cursos, elaboração de artigos, materiais didáticos e etc.” (Relato 26)

“O PIBID deveria ser um programa que todos os discentes da Universidade deveriam participar. O casamento da universidade com a escola é a ponte perfeita para uma boa formação.” (Relato 35)

Outros aspectos destacados são quanto ao aumento do valor da bolsa e a concessão de auxílio transporte bem como maior investimento financeiro para participação em eventos. Os dados apresentados a partir das respostas de uma parte dos egressos do Pibid/UFT, portanto, permitem inferir que o Programa tem uma importante contribuição para a formação inicial de professores, sobretudo por incentivar aos ex-bolsistas a continuidade da formação e por qualificar a atuação pedagógica na escola de educação básica, por meio da oportunidade de viver experiências de escrita, publicação e apresentação de textos acadêmico-científicos, criação e autoria de materiais didáticos, planejamento e execução de atividades pedagógicas, Feiras e oficinas, no espaço de intercessão da universidade com a escola-campo, que estabelece um profícuo diálogo entre teoria e prática.

Considerações finais

Diante do exposto, observamos que o programa do Pibid no Tocantins mobilizou uma face necessária no fortalecimento da formação inicial de professores cada vez mais comprometida numa rede de espaços formativos, entre os cursos de licenciaturas e as escolas da rede pública e do fomento do governo federal.

Ao promover políticas de formação de iniciação à docência entendemos oportunizar uma proximidade cada vez mais necessária ao universo da prática docente vinculado às especificidades das licenciaturas, no diálogo entre os conhecimentos específicos, pedagógicos e dos saberes locais. Em outras palavras, um conhecimento de sentidos e significados, de saberes dialogados e compartilhados, entre professores universitários, professores da educação básica e professores em formação.

Das sementes lançadas no processo formativo, os frutos revelam-se na trajetória profissional dos egressos do programa. Assim dos resultados da pesquisa com os egressos dois aspectos merecem ser destacados como muito significativos para a melhoria da qualidade da formação de professores no Tocantins: a forte atuação dos licenciados egressos na docência em escola pública e a motivação para continuar investindo nos

estudos, em nível de especialização ou em nível de mestrado. A necessidade pelo aprimoramento da formação docente precisa permanecer como uma corrente de elos fortes, de políticas institucionalizadas e de parcerias concretizadas, para que o programa se torne de fato uma política efetiva na formação de professores.

Referências

ALVES, Nilda Guimarães. “Formação de docentes e currículo para além da resistência”. **Revista Brasileira de Educação**. V.22., nº71, p. 01-18, 2017.

AIRES, Berenice F.C.; FRIRE, Jucy E.; BISPO, Marcileia O.; PADOVAN, Regina C., SILVA, Vera Lucia A. G. **Relatos de experiência iniciação à docência Pibid/UFT**. Palmas: EDUFT, 2015.

BATISTA, Deniele Pereira. “Formação inicial de professores para a educação básica: a dimensão prática em foco pela lente de uma política pública”. **Instrumento: Revista Estadual de Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, jan./jun. 2015, p. 89-98

FREITAS, Helena Costa Lopes de. PNE e formação de professores: contradições e desafios. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 427-446, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba S. Sá; ANDRE, Marli E. D. de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, Bernardete *et al.* Um estudo avaliativo do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). In **TEXTOS FCC**, São Paulo, v. 41, p. 1-120, set. 2014. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-> Acesso em 11 set. 2018.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, n. 35, vol. 3, p. 479-504, 2010.

CAPES/PIBID Relatório Final de Atividades. Benvinda Barros Dourado. Coordenação institucional do Pibid/UFT, 2015.

CAPES/PIBID Relatório Final de Atividades. Marcileia de Oliveira Bispo. Coordenação institucional do Pibid/UFT, 2016.

CAPES/PIBID Relatório Final de Atividades. Marcileia de Oliveira Bispo. Coordenação institucional do Pibid/UFT, 2017.

